

RELATÓRIO DA EQUIPA DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2017/2018

A avaliação é entendida como produção de sentidos, reflexão sobre valores e significados. Sem deixar de ser objectiva e utilizar instrumentos técnicos, e não se satisfazendo com a mera verificação de produtos e sua conformidade com uma norma, a avaliação como produção de sentidos alimenta debates, interroga-se sobre os significados, as causalidades e os processos, trabalha com a pluralidade e a diversidade, abre possibilidades de emancipação, construção, dinamização (Sobrinho, 2004, p. 724 [adaptado]).

A avaliação deve permitir a construção de um olhar intersubjectivo que aumente a compreensão e, sobretudo, a melhoria das escolas (Alves & Machado, 2008, p. 103).

A avaliação das organizações educativas, prevista desde 1986, pela LBSE, designadamente no seu art.º 49.º, n.º 1, começa a tomar uma dimensão de relevo na análise do sistema educativo, com a publicação, em 2002, da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, que defende um sistema duplo que inclua a avaliação externa e a autoavaliação. No seu artigo 6.º define-se que a autoavaliação tem um carácter obrigatório desenvolvendo-se em permanência. A lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (art.º 7.º).

Neste sentido, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, designada Equipa de Qualidade, é uma estrutura de diagnóstico, acompanhamento e regulação do desempenho da escola, nas suas diferentes dimensões, que visa promover a avaliação interna como um instrumento de reflexão crítica e orientada para a promoção da qualidade do processo educativo, através da implementação de ações de melhoria em colaboração com os restantes órgãos de administração e gestão e com as estruturas de orientação e coordenação educativa.

No ano letivo de 2017/2018 a Equipa da Qualidade do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro foi constituída por uma comissão permanente, que integrou o Coordenador da Equipa da Qualidade, Luís Pedro Barbosa e Silva e seis docentes do agrupamento: os professores Mário Luís Ferreira, do Departamento de Expressões, Paula Catela e Manuela Pinho, do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, e também os professores Ana Paula Almeida, do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, e Albino Martins, representante do 2.º ciclo. Em representação do ensino Pré-escolar e do Primeiro Ciclo, integraram esta equipa a educadora Elisabete Soares (mais tarde substituída pela educadora Paula Aguiar) e a professora Carla Terra, respetivamente. Apenas três elementos transitaram da equipa do ano anterior.

Ao longo do presente ano letivo procurou-se dar continuidade ao processo de avaliação e melhoria da escola, tendo a equipa, desenvolvido diferentes tipos de ações:

- análise de documentação diversa, como os relatórios dos coordenadores de departamento, dos coordenadores de diretores de turma de todos os níveis de ensino, do Gabinete de Apoio ao Aluno, do Serviço de Psicologia e Orientação;
- monitorização do cumprimento do Projeto Educativo 2017/2021;
- análise dos resultados escolares;
- leitura, análise e parecer sobre a construção do novo Regulamento Interno; posteriormente, leitura do texto final e sugestão de eventuais alterações;
- leitura do Relatório Anual de Progresso;
- implementação de toda a logística para a aplicação do Protocolo de Parceria no Apoio à Avaliação da Qualidade da Educação (vulgo Programa AVES), receção dos resultados e sua divulgação;
- leitura e análise dos relatórios produzidos pela Fundação Manuel Leão (Programa AVES): relatório dos Resultados da 1.ª Fase – 2017/2018; relatório do “Valor Acrescentado – 2014/2017”; relatório das “Provas de Estratégia de Aprendizagem e Valores e Atitudes”;

- elaboração do relatório-síntese “Valor Acrescentado” distribuída a todos órgãos de gestão e órgãos intermédios;
- elaboração de questionários de satisfação a aplicar a alunos que frequentaram diferentes medidas de apoio e de promoção do sucesso implementadas no âmbito do Plano de Ação Estratégico: salas de estudo; tutorias; *turma upl*”ninhos”; coadjuvação;
- construção e análise dos gráficos resultantes do tratamento estatístico desses inquéritos;
- apresentação do estudo dos resultados escolares obtidos nos últimos três anos letivos para definição de metas, por parte das várias áreas disciplinares;
- atualização e distribuição dos questionários de satisfação relativos aos diferentes setores da escola e seu tratamento estatístico;
- presença assídua, ao longo do ano letivo, nas reuniões do Observatório do Projeto Educativo Municipal.

A leitura do relatório da Coordenadora do Departamento Curricular do 1.º Ciclo respeitante aos resultados escolares deste ano letivo permite apurar o cumprimento das metas definidas. Unicamente, no 2.º ano de escolaridade as metas não foram conseguidas nas disciplinas de Português e de Matemática (ficaram a três décimas do proposto).

Perante o que foi referido neste relatório, importa dizer que os resultados do 1.º ciclo em termos de sucesso são muito bons. A percentagem em todas as disciplinas, a nível do agrupamento, é superior a 98%.

No segundo ciclo do ensino básico houve duas retenções em 190 alunos, ambas no 5.º ano.

No terceiro ciclo registaram-se três retenções em 343 alunos; duas retenções no 7.º ano e uma no 8.º, não se registando qualquer retenção no 9.º ano de escolaridade.

Da análise dos resultados do ensino secundário, no que respeita ao décimo ano de escolaridade, permite-nos assinalar o seguinte: no 10.º ano não transitaram três alunos em 104; no 11.º ano todos os alunos transitaram (105); e no 12.º ano, em 98 alunos dezasseis não concluíram.

No que respeita aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário de 2018, todas as disciplinas sujeitas a esta prova externa obtiveram resultados internos superiores às médias nacionais dessas disciplinas, com exceção das de Matemática A e de Economia A. De salientar as provas de Filosofia, de História da Cultura e das Artes e de Desenho A que apresentaram resultados de 2,8 valores, 2,9 valores e 4,1 valores acima da média nacional, respetivamente.

Procedemos à leitura do relatório final do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) relativo ao trabalho desenvolvido no decurso do ano letivo 2017/2018 e concluímos o seguinte:

- O relatório é bastante circunstanciado e aprofundado, continuando a traduzir uma atitude muito séria e muito profissional que é, desde já, de louvar.
- O GAA recebeu 137 participações; estas, repartiram-se da seguinte forma: 1.º ciclo, 1 participação; 2.º ciclo, 23 participações; 3.º ciclo, 86 participações; ensino secundário, 11 participações; ensino profissional, 16 participações.
- O GAA registou, uma significativa diminuição de participações; foram menos 80 participações em relação ao ano letivo anterior, e foi o registo o mais baixo registo de participações desde que existe este gabinete.
- As participações tiveram como origem o desrespeito ou insubordinação e a desobediência às regras, o que tem vindo a ser o habitual ao longo dos anos.
- Foram propostas pelo GAA um total de 32 medidas disciplinares, das quais 17 foram medidas corretivas e 15 medidas sancionatórias.
- Ao longo do ano letivo 2017/2018, o GAA fez intervenção, segundo os pressupostos da mediação socioeducativa, junto de 156 alunos e/ou suas famílias.
- O GAA realizou 4 sinalizações à CPCJ de Oliveira de Azeméis durante o presente ano letivo.
- A psicóloga do GAA acompanhou individualmente 5 alunos.

A Equipa da Qualidade desenvolveu a sua atividade semanalmente num bloco de noventa minutos. Em virtude das diferentes dimensões a avaliar e da complexidade da matéria em análise, bem como a metodologia de trabalho e a escassez de tempo para o desenvolvimento das tarefas, têm sido das principais

dificuldades que destacamos. Outro aspeto que, de facto, cria algumas dificuldades de celeridade na concretização das tarefas desta equipa, é a constante alteração dos elementos da equipa.

Este é um órgão que inclui colegas com formação de base diversificada, oriundos de diferentes espaços físicos e ambientes socioeconómicos do nosso agrupamento. São conhecedores, portanto, de diferentes realidades que o integram. Este é um aspeto enriquecedor pois torna-se, assim, um lugar de partilha de opiniões, de experiências e de colaboração, reflectindo-se no trabalho desenvolvido, ajudando a atenuar as dificuldades anteriormente referidas.

Como Plano de Ação 2018/2019 a Equipa da Qualidade propõe-se:

1. desenvolver e ajustar estratégias a partir das ilações resultantes da análise SWOT efetuada no decurso deste ano.
2. definir e convidar um “amigo crítico” que possa ser um orientador do trabalho a desenvolver.
3. continuar a monitorizar o contrato de autonomia.
4. retomar a realização dos inquéritos de satisfação aos diferentes serviços da escola e realizar a sua análise estatística.
5. constituir uma comissão alargada, que estará presente em reuniões trimestrais.
6. aplicar baterias aos alunos (5 anos de idade) que finalizaram o percurso pré-escolar.

A Equipa da Qualidade,

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro,

Setembro de 2018